UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS

DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO FLUORÍDRICO E SEU EFEITO NA RESISTÊNCIA FLEXURAL DE UMA CERÂMICA VÍTREA À BASE DE DISSILICATO DE LÍTIO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Catina Prochnow

Santa Maria, RS, Brasil
2015

DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO FLUORÍDRICO E SEU EFEITO NA RESISTÊNCIA FLEXURAL DE UMA CERÂMICA VÍTREA À BASE DE DISSILICATO DE LÍTIO

Catina Prochnow

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Área de Concentração em Odontologia, ênfase em Prótese Dentária, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências Odontológicas**

Orientador: Prof. Dr. Luiz Felipe Valandro

Santa Maria, RS, Brasil
2015

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências da Saúde
Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO FLUORÍDRICO E SEU EFEITO NA RESISTÊNCIA FLEXURAL DE UMA CERÂMICA VÍTREA À BASE DE DISSILICATO DE LÍTIO

elaborada por
Catina Prochnow

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências Odontológicas

COMISSÃO EXAMINADORA

Luiz Felipe Valandro, Dr.
(Presidente/Orientador - UFSM)

Prof. Marília Pivetta Rippe, Dr. (UFSM)

Prof. Cesar Dalmolin Bergoli, Dr. (UFPel)

Santa Maria, 08 de julho de 2015.

DEDICATÓRIA

Dedico esta, assim como as demais conquistas da minha vida aos meus estimados pais (Moisés e Flávia), que estiveram sempre ao meu lado, me apoiando mesmo com todas as dificuldades que enfrentei durante a minha trajetória até aqui. Obrigada por não terem me deixado desistir dos meus sonhos, persistindo com os pulsos firmes, me dando todo o suporte necessário para que a finalização desta etapa se tornasse possível. Tenham a certeza de que este título é muito mais de vocês do que meu. Mais uma vez, lhes agradeço por tudo, e jamais se esqueçam de que vocês sempre serão os meus maiores exemplos! Com todo amor do mundo, da filha que ama muito vocês.

AGRADECIMENTOS

À **Deus**, pelo dom da vida, bênção, saúde e proteção. “Àquele que me compreende muito mais do que posso entender, ao criador da vida e da ciência, minha eterna gratidão pelas conquistas já alcançadas e minha prece para que continue a iluminar meu caminho”.

Aos meus pais, **Moisés e Flávia**, pelo amor incondicional, apoio e confiança. Exemplos de honestidade, caráter, superação ededicação à família. Agradeço por serem meus maiores mestres. Por terem me dado raízes, para que eu nunca esquecesse que tinha um lugar para onde voltar; e asas para voar em busca dos meus objetivos.

À minha eterna fiel escudeira, **Dona Liny (Bóba)**, por ter sido meu ombro amigo em todos os momentos de dificuldade, por nunca ter medido esforços para me ajudar; pela amizade, pelo carinho, pelo amor de mãe. Saibas que me orgulho muito de ser tua neta e espero com este título, conseguir retribuir um pouco de todas as tuas expectativas em mim, TE AMO.

Ao meu irmão, **Guilherme**, pela amizade, companheirismo e, especialmente, pelo exemplo de pessoa e profissional que és. Obrigada por todas as palavras reconfortantes nos momentos que precisei e pelo apoio pra que eu seguisse sempre em frente, em busca dos meus sonhos. Tenho muito orgulho de ser tua irmã e colega de profissão!

Aos meus amigos e colegas de apartamento ao longo desta caminhada, **Dagma, Tatiani, João Batista, Taiane, Bernardo e Vanessa**, pelo apoio nos momentos de crise, dedicação, carinho, afeto, companheirismo (seja na hora do chimarrão, das jantas, da cerveja ou do futebol), e principalmente, pela amizade. Certamente vocês são responsáveis por muito do que eu sou e do que eu conquistei até aqui, sem vocês teria sido muito difícil.

Aos irmãos de coração que Deus me deu: **Bianca, Tatiana Rush, Taiane, Lígia, Arno e Bernardo**, sempre presentes. Vocês são e sempre serão essenciais na minha vida! Peço desculpas pela minha ausência, mas estou certa de que compreendem que muitas vezes temos que abdicar da companhia de quem mais nos traz alegrias por motivos de força maior.

Ao meu orientador neste trabalho, Prof. Dr. **Luiz Felipe Valandro**, todo o meu respeito, gratidão, carinho e admiração. Pela confiança, paciência e conhecimento que contribuíram para minha formação profissional desde a iniciação científica até aqui, por sempre me estimular na busca de mais conhecimento, e principalmente, por ser sempre tão compreensivo, atencioso, dedicado e disponível. Todos os sonhos que até hoje consegui realizar estão atrelados ao senhor. Sou e serei eternamente grata, pois sei que muito disso, devo a ti. **MUITO OBRIGADA!**

À minha eterna companheira de "ácido fluorídrico" pela amizade que construímos ao longo desses quatro anos juntas, mas especialmente pelo apoio incondicional tanto no laboratório quanto durante a escrita deste trabalho. **Dessa** (**Andressa Borin Venturini**), a tua ajuda foi e sempre será fundamental, agradeço pelo apoio e considerações na escrita do artigo e em todos os outros momentos nos quais precisei, quando sempre esteve disponível para me auxiliar e sanar as minhas dúvidas. Espero poder conviver contigo e ter a tua amizade por muitos anos ainda. Obrigada, obrigada, obrigada. Agradeço também à **Rafaella**, da mesma forma colaboradora deste trabalho, pela ajuda no laboratório.

Aos colegas do grupo de prótese (**Prof. Dr. Marília Pivetta Rippe, Prof Dra. Liliana Gressler May, Vinícius, Gabriel, Andressa, João Luiz, Taiane, Luis Felipe, Iana, Sara, Ana e Michele**) pelo conhecimento transmitido e ajuda em todos os momentos, principalmente no laboratório.

À **Universidade Federal de Santa Maria** por me proporcionar a minha formação como cirurgiã-dentista e mestre em Ciências Odontológicas, sempre prezando pela qualidade do Ensino Superior.

Ao **Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas** da Universidade Federal de Santa Maria por todo o aprendizado ao longo do curso e pela possibilidade de cursar um mestrado de qualidade próximo à minha cidade.

Aos **professores do Programa de Pós-graduação em Ciências Odontológicas e do Curso de Odontologia da UFSM**, pela dedicação constante e entusiasmada à graduação e à pós-graduação, bem como pelo companheirismo e amizade, que me fizeram sentir em casa não só no período do mestrado, mas durante os meus 7 anos nesta instituição.

Aos **professores Marília Pivetta Rippe e César Bergoli**, membros de minha banca de qualificação, pelas valorosas sugestões e ponderações realizadas que qualificaram muito esse trabalho, além da compreensão pelo momento difícil no qual eu me encontrava. Agradeço também por terem aceitado o convite para participarem novamente da banca examinadora desta, agora dissertação de mestrado e pelas oportunas considerações feitas. Obrigada pela confiança e por terem acreditado em mim.

Aos meus **colegas de mestrado na UFSM: Bernardo, Bruno, Eduardo, Gabriel, Flávia Isaía, Iuri, Michele,Tatiana e Thiago,** pelo convívio amigo e alegre ao longo do curso. Espero manter o contato e a amizade com vocês por muitos anos, pois foi um privilégio estar ao lado de vocês durante esses dois anos e conhecê-los. Tenho certeza que todos serão muito felizes e realizados, seja qual for o caminho que escolherem seguir.

Aos colegas de pós-graduação pelo convívio e apoio no laboratório de biomateriais, especialmente ao **Marcos Paulo.**

A todos os **professores das áreas conexas** (**principalmente Prof. Aleir e Prof. André Gundel**), pelos ensinamentos transmitidos e apoio durante o curso.

Aos **funcionários da portaria e da Sulclean (Pedro, Damião, Julia, Thaila, dona Maria, Marivone, Elvira, Lucimar, Eloísa, Sabrina, Ecilda, Elisete, Maria Medianeira, Elaine, Marli, Grimanesa, Paulo e Sérgio**), obrigada pelo carinho e atenção que fizeram e fazem toda a diferença, seja com um 'bom dia', com uma cuia de chimarrão ou com um simples sorriso no elevador. Agradeço especialmente à **Jéssica - secretária do PPGCO**, pela atenção, disposição e competência com as quais exerce plenamente a sua função dentro do PPGCO: obrigada pelo apoio em toda e qualquer situação, e principalmente, pelo carinho e amizade.

Aos meus **colegas, amigos e professores do Challenger,** por tornarem os momentos de aprendizado divertidos e alegres, e juntos possibilitarem o meu crescimento na língua inglesa, extremamente importante nessa etapa da minha vida.

Aos **demais amigos e familiares**, pelo apoio e amizade, sempre me ajudando a crescer como pessoa e como profissional. Obrigada por tudo.

A **todos** que de alguma forma contribuíram a para a realização desse trabalho.

Ao **Prof. Dr. Marco Cícero Bottino** pela doação da cerâmica e colaboração na execução deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Ao **CNPq** e à **FAPERGS** pelo auxilio financeiro.

À **FGM** pela doação dos ácidos, viabilizando a realização deste trabalho.

“Se você ouve uma voz dentro de você dizer
‘você não pode pintar’, então pinte sem
dúvida, e essa voz será silenciada.”

Vincent Van Gogh

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas
Universidade Federal de Santa Maria

DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO FLUORÍDRICO E SEU EFEITO NA RESISTÊNCIA FLEXURAL DE UMA CERÂMICA VÍTREA À BASE DE DISSILICATO DE LÍTIO

AUTORA: CATINA PROCHNOW
ORIENTADOR: LUIZ FELIPE VALANDRO
Data e Local da Defesa: Santa Maria – RS, 08 de julho de 2015.

Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes concentrações de ácido fluorídrico (HF) na resistência flexural de uma cerâmica vítrea à base de dissilicato de lítio. Espécimes cerâmicos na forma de barra (14x4x1,2mm) foram produzidos a partir de blocos cerâmicos (e.max CAD, Ivoclar Vivadent), conforme a ISO 6872. As barras cerâmicas foram aleatoriamente divididas em 5 grupos (n=23): SC (controle) – sem tratamento, HF1, HF3, HF5 e HF10 - condicionadas por 20 s com diferentes concentrações de ácido: 1%, 3%, 5% e 10%, respectivamente. As superfícies condicionadas foram avaliadas em microscópio eletrônico de varredura (MEV) e microscópio de força atômica (MFA). A rugosidade das superfícies tratadas foi aferida e os espécimes foram submetidos ao teste de resistência flexural (3 pontos). Os dados foram analisados utilizando ANOVA 1-fator, Teste de Tukey (α=0.05), Correlação de Pearson e análise de Weibull (módulo e resistência característica σ_o). Nenhuma diferença estatística foi encontrada entre os grupos para rugosidade e resistência flexural, da mesma forma que a correlação entre os dados de rugosidade e resistência flexural não teve significância estatística. A confiabilidade estrutural (modulo de Weilbull) foi semelhante entre os grupos testados, entretanto, HF1 apresentou resistência característica maior que HF10. O condicionamento com diferentes concentrações de HF não afetou a rugosidade superficial e a resistência flexural de uma cerâmica vítrea à base de dissilicato de lítio, quando comparada à cerâmica não tratada, independente da concentração de HF utilizada.

Palavras-chave: Ácido fluorídrico. Cerâmica. Resistência de materiais.

ABSTRACT

Master Course Dissertation
Dental Sciences Post-Graduation Program
Federal University of Santa Maria

HYDROFLUORIC ACID AND IT IS EFFECT ON THE FLEXURAL STRENGTH OF A LITHIUM DISILICATE- BASED GLASS CERAMIC

AUTHOR: CATINA PROCHNOW
ADVISER: LUIZ FELIPE VALANDRO
Date and Place of Defense: Santa Maria – RS, 2015, July 08.

This study aimed to evaluate the effect of different hydrfluoric acid (HF) concentrations on the flexural strength of a lithium disilicate based glass ceramic. Ceramic bar-specimens (14x4x1.2mm) were produced from ceramic blocks (e.max CAD, Ivoclar Vivadent), according to ISO 6872. The ceramic bars were randomly divided into 5 groups (n=23): SC (control) – without treatment, HF1, HF3, HF5 e HF10 – conditioned for 20 s with different acid concentrations: 1%, 3%, 5% e 10%, respectively. The etched ceramic surfaces were evaluated in a scanning electron microscope (SEM) and atomic force microscope (AFM). The roughness of treated surfaces was measured and the specimens were submitted to the 3-point flexural strength testing. Data were analyzed using 1-way ANOVA, Tukey's test (α=0.05), Pearson correlation and Weibull analyzis (modulus and characteristic strength). No statistical difference was found amoung groups for roughness and flexural strength, and the correlation between the data roughness and flexural strength was not statistically significance. The structural reliability (Weibull modulus) was similar among the tested groups, however, HF1 presented characteristic strength greater than HF10. The conditioning with different HF concentrations did not affect the surface roughness anfd flexural strength to a lithium disilicate based glass ceramic, when compared to untreated ceramic, regardless of the HF concentration used.

Keywords: Ceramic. Hydrofluoric acid. Resistance of materials.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL

Restaurações totalmente cerâmicas, feitas a partir de uma técnica computadorizada CAD/CAM, oferecem vantagens consideráveis quando comparadas aos sistemas de fabricação convencionais devido a seus aspectos estéticos e um menor número de defeitos/poros, e por consequência, maior densidade e baixa incidência de lascamento (Giordano, 2006; Seydler & Schmitter, 2015). Ademais, cristais de dissilicato de lítio foram adicionados às cerâmicas vítreas e proporcionaram um aumento a resistência, durabilidade e propriedades óticas em relação às cerâmicas convencionais (Zhang et al., 2013), devido à sua microestrutura com pequenos cristais aleatoriamente interligados (Aboushelib & Sleem, 2014). Apesar da otimização microestrutural, a longevidade e o sucesso das restaurações feitas de cerâmica a base de disslicato de lítio parecem estar diretamente relacionados à união destes sistemas cerâmicos e cimentos resinosos aos tecidos dentais (Blatz, Sadan & Kern, 2003; Valenti & Valenti, 2009). Para os procedimentos de cimentação adesiva, superfícies de esmalte e dentina (Nakabayashi & Pashley, 2000), bem como a superfície cerâmica (Phoenix & Shen, 1995) devem ser condicionadas adequadamente.

Neste sentido, o processo de adesão dessas cerâmicas ácido-sensíveis (como a cerâmica à base de dissilicato de lítio) aos materiais resinosos parece estar consolidado na literatura, pois a união é proporcionada pelo condicionamento com ácido fluorídrico (HF) e potencializada pela ação química do agente silano (Colares et al., 2013; Neis et al., 2015), sendo que o emprego de apenas um desses tratamentos parece não promover durabilidade da resistência de união (Stacey, 1993; Shimada et al., 2002; Matinlinna et al., 2004; Brentel et al., 2007).

Segundo Addison et al. (2007), o condicionamento ácido é um processo dinâmico e seu resultado varia de acordo com concentração do ácido, tempo de condicionamento e microestrutura do substrato. Assim, quando a superfície cerâmica é condicionada, o ácido fluorídrico ataca seletivamente a matriz vítrea (SiO_2) desta, expondo os óxidos de sílica e produzindo alterações topográficas que favorecem a união micromecânica e a união química com o agente de ligação silano e o cimento resinoso (Dilber et al., 2012). Como o HF reage com a sílica da cerâmica para formar hexafluorsilicatos, os cristais de dissilicato de lítio são projetados a partir do conteúdo vítreo, dissolvendo a subsuperfície, desempenhando um papel importante para um protocolo de adesão adequado (Höland et al., 2000).

Dentro desse contexto, o agente de união silano é uma molécula bi-funcional capaz de prover união química com superfícies orgânicas e inorgânicas. Ele desempenha função de ligação entre a sílica contida na cerâmica e a matriz orgânica dos cimentos resinosos através de uniões siloxanas (Lu et al., 1992; Söderholm & Shang, 1993; Della Bona et al., 2000; Debnath et al., 2000; Della Bona et al., 2004).

Como responsável pelos fenômenos físicos relacionados à resistência adesiva, está a energia de superfície de um material, que pode ser alterada naturalmente ou artificialmente, pelo condicionamento ácido e silanização. Ambos têm a propriedade de aumentar a molhabilidade do cimento na superfície (Lu et al., 1992; Phoenix & Shen, 1995; Melo, Valandro & Bottino, 2004), facilitando o contato com os cimentos resinosos. O aumento no número e no tipo de irregularidades na superfície de cerâmicas previamente condicionadas, têm sido associado ao aumento da resistência adesiva (Phoenix & Shen, 1995), sendo que a presença destas irregularidades aumenta a energia livre de superfície, reduz o ângulo de contato, facilita a penetração dos agentes de união e, desta forma, aumenta a molhabilidade e o potencial de adesão (Della Bona, Shen & Anusavice, 2004; Pisani-Proenca et al., 2006) .

Apesar de o condicionamento com HF da cerâmica reforçada por dissilicato de lítio proporcionar alterações topográficas para a retenção micromecânica e aumento da área superficial, ele parece ter um efeito de enfraquecimento na resistência flexural da cerâmica reforçada por cristais de dissilicato de lítio (Zogheib et al., 2011; Hooshmand et al., 2008). Além disso, existe uma clara evidência sobre a natureza das modificações dos defeitos da superfície da cerâmica em função do tempo de condicionamento do ácido HF e sua concentração (Addison et al., 2007). Segundo Quinn 2007, poros redondos e livres de falhas não atuam intensificando a tensão, apenas são pontos concentradores de tensão, porém, no caso de cerâmicas condicionadas, numerosos poros interligados por pequenas rachuaduras, propagam-se sobre tensões excessivas, levando a falha do material. Ainda, deve-se levar em consideração o potencial corrosivo do ácido fluorídrico, capaz de causar traumas graves aos tecidos moles, sendo diretamente relacionado à concentração do ácido e ao tempo de exposição (Ozcan, Allahbeickaraghi & Dundar, 2012).

Mesmo que numerosos estudos *in vitro* tenham firmemente estabelecido o aumento da resistência de união obtido pelo condicionamento com ácido fluorídrico (Panah et al., 2008; Erdemir et al., 2014) e o enfraquecimento que este provoca sobre a superfície da cerâmica de dissilicato de lítio (Hooshmand et al., 2008; Zogheib et al., 2011), não se sabe em que magnitude menores concentrações de HF irão afetar as propriedades mecânicas desta cerâmica sem causar prejuízo às alterações topográficas atinentes a adesão. Além disso, diferentes viscosidades e concentrações de ácido fluorídrico podem produzir padrões de condicionamento distintos.

Portanto, este estudo procura estabelecer um protocolo de condicionamento para favorecer a retenção micromecânica sem enfraquecer a cerâmica condicionada, utilizando quatro diferentes concentrações de ácido fluorídrico de mesma viscosidade e fabricante.

1. ARTIGO

Etching with distinct hydrofluoric acid concentrations and its effect on the flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic

Catina Prochnow [a], Andressa B. Venturini[a], Rafaella Grasel[a], Marco C. Bottino[b], Luiz Felipe Valandro[a*]

[a] PhD Graduate Program in Oral Sciences (Prosthodontics Unit), School of Dentistry, Federal University of Santa Maria, Rio Grande do Sul State, Santa Maria, Brazil.

[b] Department of Restorative Dentistry (Division of Dental Biomaterials), Indiana University School of Dentistry, Indianapolis, IN, USA.

Short title: Hydrofluoric acid concentration: impact on lithium disilicate strength

* Corresponding author:
Luiz Felipe Valandro, D.D.S., M.Sci.D., Ph.D., Associate Professor,
Federal University of Santa Maria
School of Dentistry
Head of Ph.D.-M.Sci.D. Graduate Program in Oral Sciences
Prosthodontics Unit
R. Floriano Peixoto, 1184, 97015-372,
Rio Grande do Sul State, Santa Maria, Brazil.
Phone: +55.55.3220.9276, Fax: +55.55.3220.9272
E-mail: lfvalandro@hotmail.com (Dr LF Valandro)

Acknowledgements: CNPq (Brazil) and FAPERGS (Brazil) agencies supported this investigation. We thank FGM for producing the distinct hydrofluoric acid used in the study. This paper is based on a Dissertation thesis submitted to the Graduate Program in Oral Sciences, Prosthodontic Unit, Faculty of Odontology, Federal University of Santa Maria, Santa Maria, Brazil as part of the requirements for the M.Sci.D. degree (Dr. C. Prochnow).

The authors claim no conflicts of interest.

Etching with distinct hydrofluoric acid concentrations and its effect on the flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic

Abstract

The purpose of this study was to examine the effects of distinct hydrofluoric (HF) acid concentrations on the mechanical behavior of a lithium disilicate-based glass ceramic. Ceramic bar-shaped specimens (14×4×1.2 mm) were produced from ceramic blocks (e.max CAD, Ivoclar Vivadent). All specimens were polished, chamfered, and sonically cleaned in distilled water. The specimens were randomly divided into 5 groups (n=23). SC (control)—no treatment; HF1, HF3, HF5, and HF10 were etched for 20 s with different acid concentrations: 1%, 3%, 5% and 10%, respectively. First, the etched surfaces were analyzed under a scanning electron microscope (SEM). Next, the specimens were observed using an atomic force microscope (AFM). Lastly, the roughness was measured and the 3-point bending flexure test was performed. Data were analyzed using one-way ANOVA and Tukey's test (α=0.05). Weibull modulus (m) and characteristic stress (σ_o) were also determined. No statistical difference for roughness and flexural strength was found among the groups. The structural reliabilities (Weilbull module) were similar to the tested groups; however, HF1 showed higher characteristic strength than HF10. Etching with different HF acid concentrations did not affect the surface roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic when compared to the untreated ceramic, regardless of its concentration.

Keywords: Acid etching, AFM, flexural strength, glass ceramic, surface conditioning.

1. INTRODUCTION

The ceramic systems for computer-aided design/computer-aided manufacturing (CAD/CAM) are highly dense and contain a low quantity of inner defects/porositites, making ceramics structurally more reliable (Giordano, 2006); besides the presence of lithium disilicate crystals that improves strength and durability when compared with feldspar-based ceramics (Lawn, Dent and Thompson, 2001). These ceramic properties allow for the fabrication of inlay/onlays/laminates, as well as three-unit fixed partial dentures up to the second premolar (Albakry, Guazzatto and Swain, 2004). In general, the microstructure of lithium disilicate ceramics have two components: silica, which serves as the glassy matrix, and lithium oxide (Li_2O) crystals, which function as a flux used to lower the processing temperature of the glassy matrix from approximately 2000°C to 1100°C (Aboushelib and Sleem, 2014).

In terms of cementation, the restorations made of lithium disilicate ceramic can be satisfactorily conditioned by two major procedures: ceramic surface conditioning using hydrofluoric acid and silane coupling agent application prior to cementation with a resin cement (Hooshmand, Parvizi and Keshvad, 2008; Addison, Marquis and Fleming, 2007; Klosa et al., 2009). The hydrofluoric acid reacts with the glass matrix that contains silica and forms hexafluorosilicates. This glassy matrix is selectively etched and the crystalline microstructure is revealed microscopically. As a result, the ceramic surface becomes rougher for micromechanical retention of the resin cements (Chen, Matsumura and Atsuta, 1998). This roughly etched surface also helps to provide more surface energy prior to combining with the silane agent (Jardel et al., 1999), which promotes the chemical bond between the inorganic matrix of ceramic and the organic matrix of the resin cement, as a bifunctional molecule (Della Bona and Anusavice, 2002).

In vitro studies have reported that the effects of HF acid etching on the surface topography are positive, increasing roughness for adhesive bonding and removing and/or stabilizing surface defects (Erdemir et al., 2014; Neis et al., 2015). However, controversy remains regarding the impact of the etching protocol on the mechanical properties of lithium disilicate ceramic. Menees et al. (2014), evaluated the flexural strength of lithium disilicate ceramic following HF acid etching at two concentrations (i.e., 5% and 9.5%), and concluded that the microstructural changes promoted by HF acid did not negatively affect the flexural strength of this ceramic compared to the untreated ceramic. On the other hand, Zogheib et al. (2011) demonstrated a weakening effect of HF etching on lithium disilicate ceramics.

Apart from the potentially negative effects of HF acid etching on the mechanical properties of glass ceramics, the literature also reports that HF acid can produce acute hazardous effects on the skin and eyes in HF concentrations of 10% or less. In this way, even though there is no report on the incidence of these hazardous effects of HF in dentistry, the risk of toxicity by exposure to low concentrations and high frequency of use should be taken into consideration. (Ozcan, Allahbeickaraghi and Dündar, 2012)

Although some studies have reported the effects of different HF etching times and concentrations on bond strength (Erdemir et al., 2014; Neis et al., 2015), surface roughness (Addison, Marquis and Fleming, 2007) and flexural strength (Zogheib et al., 2011; Menees et al., 2014), none of these studies addressed the following research question: could the different concentrations of HF acid (with the same viscosity) affect the flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic? It appears to be clinically relevant, since HF acid with lower concentrations could perhaps be used for ceramic etching.

Therefore, the purpose of this study was to examine the effects of distinct HF etching concentrations on the roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic (IPS e.max CAD). The following hypotheses were tested: 1) different HF etching concentrations produce the same roughness patterns, 2) HF does not affect the ceramic flexural strength.

2. MATERIALS AND METHODS

2.1 Specimen Preparation

IPS e.max CAD (Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) blocks were sectioned into 115 bar-shaped ceramic specimens (14×4×1.2 mm), using a diamond disc (15LC, Buehler, Lake Bluff, IL, USA) at low-speed, under water-cooling, in a sectioning machine (Isomet 1000, Buehler). The ceramic bars were wet-finished with 400-, 600-, and 1200-grit silicon carbide paper to remove irregular surface scratches and defects in a polishing machine (EcoMet 250, Buehler). After polishing, all edges were manually chamfered using a 0.1 mm-wide chamfer, as proposed by ISO 6872:1999. All ceramic specimens were sonically cleaned (Ultrasonic Cleaner 1440D, Odontobrás, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil) in distilled water for 10 min to remove debris. They were then fired (P500, Ivoclar-Vivadent, Schaan, Liechtenstein) as recommended by the manufacturer for crystallizing IPS e.max CAD.

2.2 Surface Conditioning

The 115 bars were randomly assigned to 5 experimental groups (n=23) according to the different surface treatment (Table 1). The tensile sides (for flexure tests) of the ceramic specimens were etched with hydrofluoric acid gel at different concentrations (FGM, Joinville, Brazil) for 20 s. The etched specimens were rinsed with air-water spray for 30 s and dried with compressed air for 30 s. The treated specimens were then sonicated in distilled water for 5 min.

2.3 Surface Roughness Analysis

For all groups, the surface roughness was determined using a surface roughness tester with a contact-type stylus (Mitutoyo SJ-410, Mitutoyo Corporation, Kanagawa, Japan). Measurement was performed 3 times for each specimen according to the ISO 4287:1997 parameters (Ra-arithmetical mean of the absolute values of peaks and valleys measured from a medium plane in µm, and Rz–average distance between the 5 highest peaks and 5 major valleys found in the standard in µm). The values of Ra and Rz were obtained from the average of three readings. Measurements were performed with $\lambda c=0.8$ mm ($0.1<Ra\leq 2.0$), resulting in a total measurement length of 4 mm.

2.4 Three-point Bending Test

Flexural strength was determined with a three-point bending test in a universal testing machine (EMIC DL-2000, EMIC, São Jose dos Pinhais, Brazil) performed according to ISO 6872:1999. Each ceramic bar was measured with a digital caliper prior to the test and numbered on the compression side. The etching side of the specimens was placed down and then they were placed flat on a mountain jig with rounded supporting rods 12 mm apart, and the center of the specimens was loaded (load cell 0.5 KN) with a rounded chisel (radius 3 mm) at a crosshead speed of 1 mm/min until fracture. The following equation was used for flexural strength (σ) calculation: $\sigma=3Pl/2wb^2$, where **P** is the fracture load (in N); **l** is the test span (12 mm); **w** is the width of the specimen (mm); and **b** is the thickness of the specimen (mm).

2.5 Statistical Analysis

One-way ANOVA and Tukey's test (α=0.05) were used to assess the surface roughness and flexural strength values. The Pearson Correlation analysis was used to verify correlation between the surface roughness and flexural strength.

In addition, the strength distributions of quasi brittle materials, such as ceramics, are more properly described by Weibull (1951) statistics, which define the reliability of the ceramic material and variation of the resistance (Tinschert et al., 2000), obtaining the Weibull module (m) and the characteristic strength (σ_c) with a confidence interval of 95%, determined in a diagram (according to ENV 843-5):

$$\ln \ln \left(\frac{1}{1-F}\right) = m \ln \sigma_c - m \ln \sigma_0$$

Where F is the failure probability, σ_0 the initial strength, σ_c the characteristic strength, and *m* is the Weibull modulus. A higher value of *m* indicates a close grouping of the flexure stress data, expressing reliability of the material, and the characteristic strength is considered to be the strength at a failure probability of approximately 63%.

2.6 Micromorphological Analysis

In order to observe the surface morphology of the different conditioning methods, two others specimens (12x10x7 mm) were produced from each group and imaged under an SEM (Jeol-JSM-T330A, Jeol Ltd; Tokyo, Japan) at distinct magnifications. For these analyzes, the specimens were sputter-coated with gold-palladium. In the same way, ceramic plates (12x10x7 mm) were also prepared for the AFM analysis (Agilent 5500 Equipment, Agilent Technologies, Santa Clara, USA).

The images (40 μm × 40 μm) were collected using a non-contact mode and PPP-NCL probes (Nanosensors, Force constant = 48 N/m). AFM micrographs were analyzed using a scanning probe microscopy data analysis software (Gwyddion™ version 2.33, GNU, Free Software Foundation, Boston, USA).

2.7 Fractographic Analysis

The tested specimens were randomly selected after the flexural strength test and they were prepared for examination of the fractured surfaces under SEM.

3. RESULTS

3.1 Surface Roughness

There were no significant differences in mean Ra (*$p=0.13$*) and Rz *($p=0.27$)* values among all the groups (Table 2).

3.2 Flexural Strength

There was no significant difference in mean flexural strength values among all groups (Table 2). The Pearson Correlation analysis showed no significant correlation between surface roughness (*Ra*) and flexural strength (MPa) for all the tested groups (Table 2).

In general, the Weibull modulus and characteristic strength were similar for all groups (Table 3 and Figure 1); however, there was an exception for the HF1 characteristic strength, which was significantly higher compared to HF10.

Figure 2 shows representative SEM micrographs of the fracture surfaces. In all cases, the initial defect is clearly seen on the tensile surface of the material, probably generated by etching, which creates several semi-elliptical cracks, that have linked. These short tails confirms that the fracture was originated in the tensile region. Quinn

(2007) referred to these cracks as “zipper cracks,” where the mirror zone can be elongated along the surface due to several defects in the surface, which commonly occurs in rectangular flexure specimens.

SEM and AFM images (Fig. 3) display the untreated ceramic surface as smooth and homogeneous, becoming increasingly more porous and irregular due to glass phase dissolution upon HF etching. As a consequence, voids and channels appear larger and deeper, as the HF etchant concentration increases. HF etching patterns appeared more noticeable and aggressive in HF5 and HF10, where lithium disilicate crystals can be easily seen protruding from the glassy matrix (Fig. 3 M to T).

4. DISCUSSION

Although the standard protocol for bonding to glass-based ceramics seems to be well-known and clear, requiring HF acid etching and silanization of the intaglio ceramic surface (Stewart, Jain and Hodges, 2002); it is of vital importance to better understand the mechanical behavior of these ceramics following HF acid etching. The findings from this current investigation indicated that HF etching does not change the mean values of flexural strength and roughness. Therefore, the two hypotheses that were tested were accepted.

Recent studies (Erdemir et al., 2014; Kalavacharla et al., 2015; Lise et al., 2015) have reported that hydrofluoric acid etching improves bond strength between lithium disilicate and resin cements. In brief, etching with HF acid create numerous microporosities, undercuts, and grooves by selective dissolution of the glassy matrix and exposure of the crystalline phase, promoting an increase in the surface area for bonding and micromechanical retention when combined with a resin cement (Colares et al., 2013; Aboushelib and Sleem, 2014).

In the present study, HF etching did not increase ceramic roughness in all experimental groups, regardless of the acid concentration used (1, 3, 5, or 10%). However, different results were reported by Zogheib et al. (2011) and Dilber et al. (2012). Zogheib et al. (2011) observed an increase in ceramic roughness after HF etching even for periods as short as 20 s, which is the etching time recommended by the manufacturer. Thus, it appears difficult to compare the present data to those of previous studies, which used a different roughness tester, ceramics, etching protocols, and HF acid viscosities. On the other hand, the AFM and SEM images showed distinct surface characteristics (i.e., a considerably higher number of irregularities, with deeper valleys and higher peaks) when compared to the untreated group. It might be that these surface treatments not only removed the glassy matrix and exposed the crystalline content, as observed with other ceramic materials but the fine-grains (0.2–1.0 µm) of lithium disilicate were also removed.

Ceramic etching is a dynamic process, and its impact is dependent on substrate constitution, surface topography, acid concentration, and etching time (Della Bona and Anusavice, 2002; Addison and Fleming, 2004). Although HF etching of glass-based ceramics provides the required surface roughness to mechanical interlocking, this process could have a weakening effect on these ceramics (Della Bona and Anusavice, 2002; Addison and Fleming, 2004; Hooshmand, Parvizi and Keshvad, 2009; Zogheib et al., 2011). Therefore, the present study investigated the adequate etching protocol for a lithium disilicate-based glass ceramic, looking for low concentrations of HF to be able to promote micromechanical retention without weakening the ceramic. Notwithstanding, in this study, the etching did not affect the flexural strength of a lithium disilicate-based ceramic. These findings are in agreement with other investigations that have reported no significant difference in flexural strength between the etched and non-etched ceramic surfaces (Thompson and Anusavice, 1994; Menees et al., 2014). However, Venturini et al. (2015), using the same HF concentrations and viscosities but with another ceramic (feldspathic), observed a statistical difference in flexural strength between the untreated ceramic and those etched with HF acid. One needs to consider that lithium disilicate ceramics have an unique microstructure consisting of small interlocking, plate- or needle-like crystals that are randomly oriented, act as crack stoppers, and increase flexural strength as compared to conventional glass ceramics (Aboushelib and Sleem, 2014). The different findings reported by Venturini et al. (2015) might evidence that the high glassy content of feldspathic ceramic (microstructure) makes the ceramic surface more susceptible to HF etching, even in low concentrations.

Similarly, the Weibull modulus (between 6.79 and 8.61) was similar for all tested groups, indicating that structural reliability was not affected by HF acid etching. Concerning characteristic strength (σ_c), which is the value that 63.21% of specimens fail, we found a statistically significant difference between HF1 and HF10. An explanation for this finding can be a homogenization of the defects created by polishing via 1% HF etching for a short time, this acid concentration was not able to develop new defects on the ceramic surface. When 10% HF was used, the surface degradation and removal of the glassy matrix was sufficient to promote a decrease in the σ_c for this group (HF10).

According to Quinn (2007), fractures in brittle materials, such as ceramics, start from pre-existing defects on the surface or within the bulk of the ceramic material, which propagate under excessive tensile stresses. Fractographic analysis identified the type of origins, where fracture was probably generated by acid etching, and it confirmed the presence of characteristic hackles of the fracture process.

Nevertheless, the limitations of this study should be highlighted. First, the 3-point bending test was performed under dry and static conditions, therefore, not closely mimicking the overall wet and cyclic nature of the oral environment. Yet, the flexural strength of the ceramic could be enhanced by unfilled resin treatment (Posritong et al., 2013). In this context, besides bond strength, new studies might search for more real simulations, closer to oral behavior, such as staircase, stepwise, and lifetime fatigue-based protocols.

5. CONCLUSION

Different HF acid concentrations ranging between 1% and 10% promote similar roughness and mean values of flexural strength to a lithium disilicate glass ceramic.

REFERENCES

Aboushelib, M.N., Sleem, D. Microtensile bond strength of lithium disilicate ceramics to resin adhesives. **J. Adhes. Dent.** 2014;16(6): 547-552.

Addison, O., Fleming, G.J.P. The influence of cement lute, thermocycling and surface preparation on the strength of a porcelain laminate veneering material. **Dent. Mater.** 2004; 20:286-292.

Addison, O., Marquis, P.M., Fleming, G.J.P. The impact of hydrofluoric acid surface treatment on the performance of a porcelain laminate restorative material. **Dent. Mater.** 2007;23(4): 461-468.

Albakry, M., Guazzato, M., Swain, M.V. Effect of sandblasting, grinding, polishing and glazing on the flexural strength of two pressable all-ceramic dental materials. **J. Dent.** 2004;32: 91-99.

Chen, J.H., Matsumura, H., Atsuta, M. Effect of etchant, etching period and silane priming on bond strenght to porcelain of composite resin. **Oper. Dent.** 1998;23:250-257.

Colares, R.C.R., Neri, J.R., Souza, A.M.B., Pontes, K.M.F., Mendonça, J.S., Santiago, S.L. Effect of surfasse pretreatments on the microtensile bond strength of lithium-disilicate ceramic repaired with composite resin. **Braz. Dent. J.** 2013; 24(4): 349-352.

Della Bona, A., Anusavice, K.J. Microstructure, composition, and etching topography of dental ceramics. **Int. J. Prosthodont.** 2002; 15(2): 159-167.

Dilber, E., Yavuz, T., Kara, H.B., Ozturk, A.N. Comparison of the effects of surface treatments on roughness of two ceramic systems. **Photomed. Laser Surg.** 2012; 30(6): 308-314.

Erdemir, U., Sancakli, H.S., Eren, M.M., Ozel, S., Yucel, T., Yildiz, E. Shear bond strength of a new self-adhering flowable composite resin for lithium disilicate-reinforced CAD/CAM ceramic material. **J. Adhes. Prosthodont.**. 2014;6: 434-443.

Giordano, R. Materials for chairside CAD/CAM – produced restorations. **J. Am. Dent. Assoc.** 2006;137(1): 14S-21S.

Hooshmand, T., Parvizi, S., Keshvad, A. Effect of surface acid etching on the biaxial flexural strength of two hot-pressed glass ceramics. **J. Prosthodont.** 2008;17(5): 415-19

International Organization for Standardization, 1995. ISO 6872:1995(E). Dental ceramics, 2nd ed., Geneva, Switzerland.

International Organization for Standardization, 1997. ISO 4287:1997. Geometrical Product Specifications (GPS) – Surface texture: Profile Method – Terms, definitions and surface texture parameters. Geneva, Switzerland.

Jardel, V., Degrange, M., Picard, B., Derrien, G. Surface energy of etched ceramic. **Int. J. Prosthodont.** 1999;12: 415-418.

Kalavacharla, V.K., Lawson, N.C., Ramp, L.C., Burgess, J.O. Influence of etching protocol and silane treatment with a universal adhesive on lithium disilicate bond strength. **Oper. Dent.** 2015;40(2): 000-000.

Klosa, K., Wolfart, S., Lehmann, F., Wenz, H.J., Kern, M. The effect of storage conditions, contamination modes and cleaning procedures on the resin bond strenght to lithium disilicate ceramic. **J. Adhes. Dent.**. 2009;11: 127-135.

Lawn, B.R., Deng, Y., Thompson, V.P. Use of contact testing in the characterization and design of all-ceramic crownlike layer structures: a review. **J. Prosthet. Dent.** 2001;86(5): 495-510.

Lise, D.P., Perdigão, J., Ende, A.V., Zidan, O., Lopes, G.C. Microshear bond strength of resin cements to lithium disilicate substrates as a function of surface preparation. **Oper. Dent.** 2015;40(3): 000-000.

Menees, T.S., Lawson, N.C., Beck, P.R., Burgess, J.O. Influence of particle abrasion or hydrofluoric acid etching on lithium disilicate flexural strength. **J. Prosthet. Dent.** 2014;112(5): 1164-1170.

Neis, C.A., Albuquerque, N.L.G., Albuquerque, I.S., Gomes, E.A., Souza-Filho, C.B., Feitosa, V.P., Spazzin, A.O., Bacchi, A. Surface treatments for pairo f feldspathic, leucite- and lithium disilicate-reinforced glass ceramic using composite resin. **Braz. Dent. J.** 2015;26(2): 152-155.

Ozcan, M., Allahbeickaraghi, A., Dündar, M. Possible hazardous effects of hydrofluoric acid and recommendations for treatment approach: a review**. Clin. Oral Investig.** 2012; 16:15-23.

Posritong, S., Borges, A.L., Chu, T.M., Eckert, G.J., Bottino, M.A., Bottino, M.C. The impact of hydrofluoric acid etching followed by unfilled resin on the biaxial strength of a glass-ceramic. **Dent. Mat.** 2013; 29(11): 281-290.

Quinn, G.D. Fractography of ceramics and glasses. **National Institute of Standards and Technology, Whashington**. 2007.

Stewart, G.P., Jain, P., Hodges, J. Shear bond strength of resin cements to both ceramic and dentin. **J. Prosthet. Dent.** 2002; 88(3): 277-284.

Thompson, J.Y., Anusavice, K.J. Effect of surface etching on the flexure strength and fracture toughness of Dicor disks containing controlled flaws. **J. Dent. Res.** 1994; 73:505-510.

Tinschert, J., Zwez, D., Marx, R., Anusavice, K.J. Structural reliability of alumina-, feldspar-leucite-, mica- and zirconia-based ceramics. **J. Dent.** 2000; 28(7): 529-535.

Venturini, A.B., Prochnow, C., May, L.G., Bottino, M.C., Valandro, L.F. Influence of hydrofluoric acid concentration on the flexural strength of a feldspathic ceramic. **J. Mech. Behav. Biomed. Mater.** 2015; XX(X): XXX-XXX.

Weibull, W. A statistical distribution function of wide applicability. **J. Appl. Mech.**. 1951;18(3) 293-297.

Zogheib, L.V., Della Bona, A., Kimpara, E.T., Mccabe, J.F. Effect of hydrofluoric acid etching duration on the roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. **Braz. Dent. J.** 2011; 22(1): 45-50.

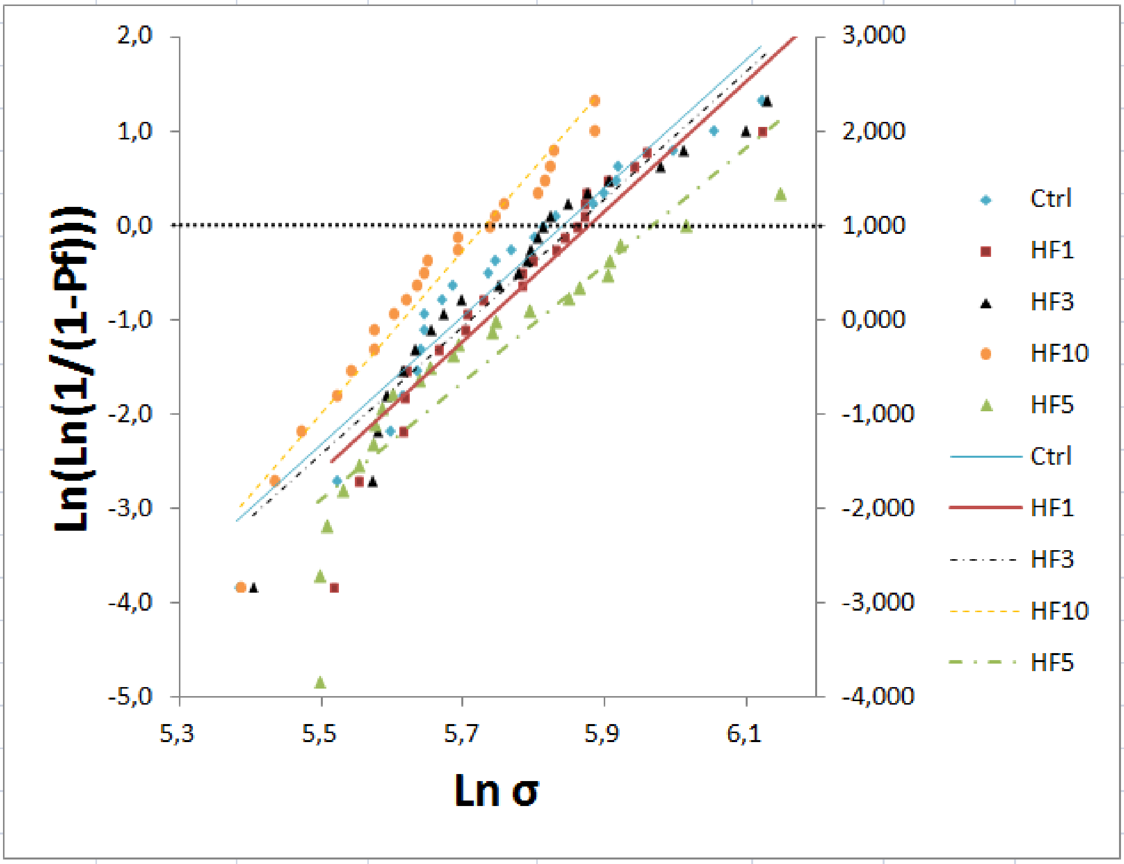


Figure 1. Weibull distribution for flexural strength (MPa) (Diamond: SC; Square: HF1; Black triangle: HF3, Green triangle: HF5 and Ball: HF10)

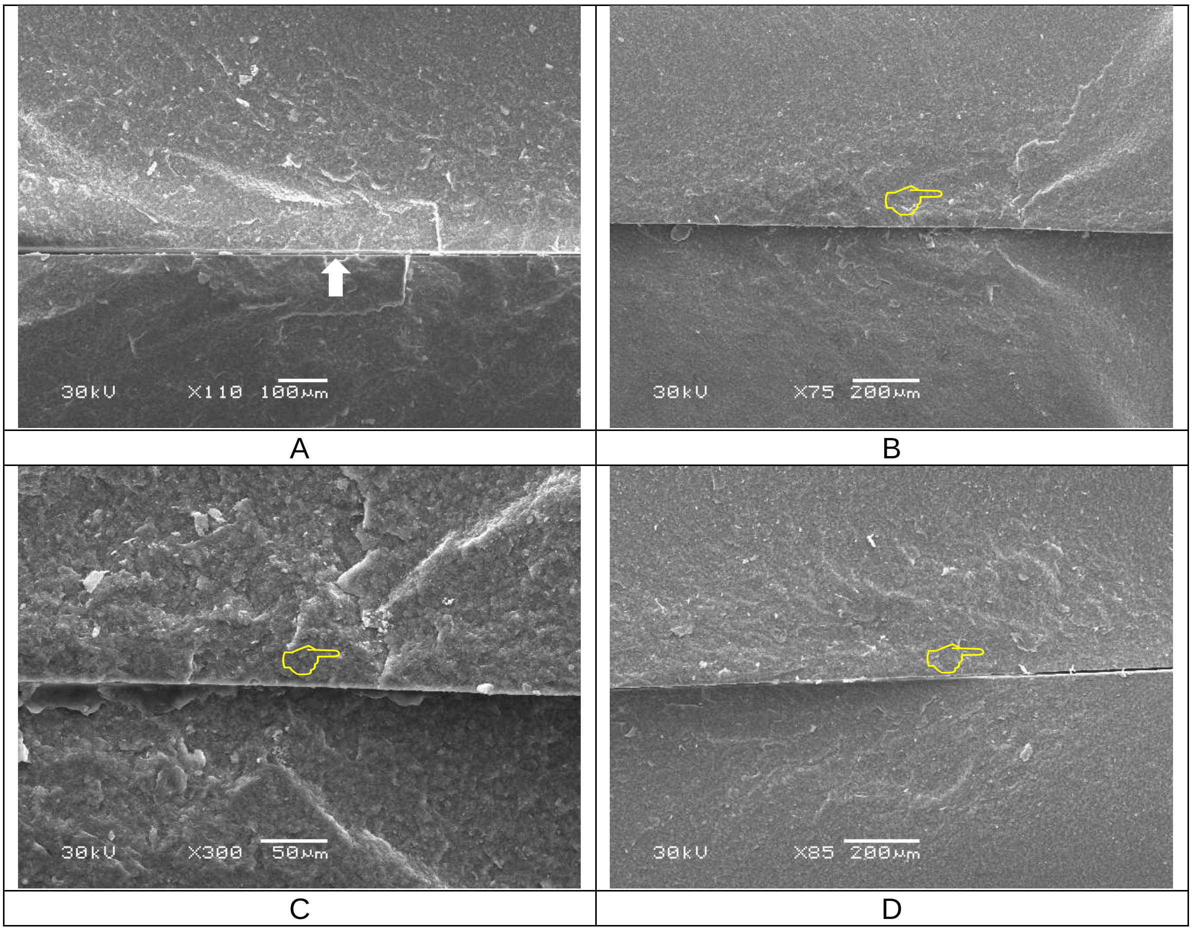
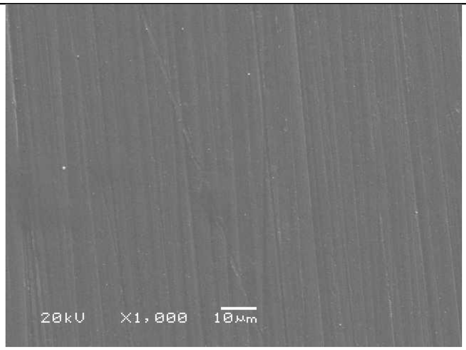
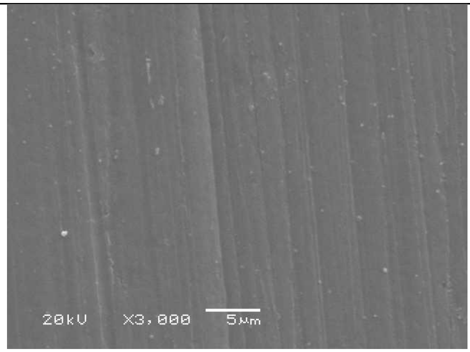
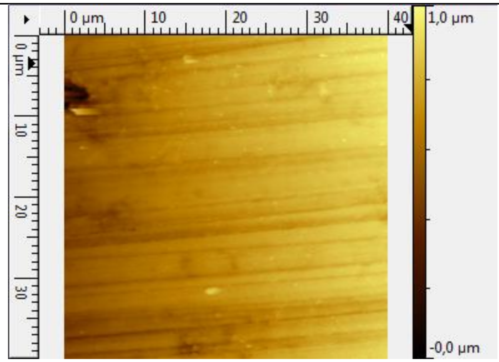
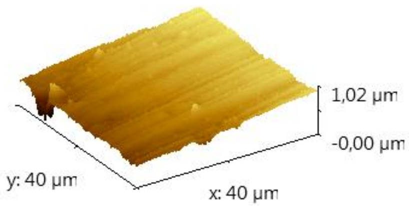
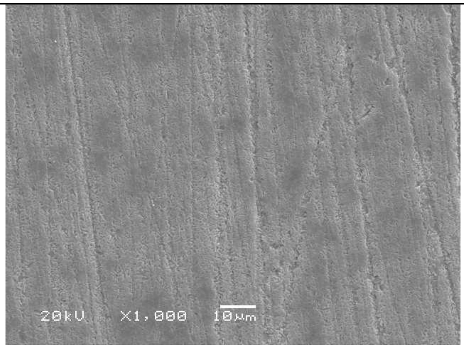
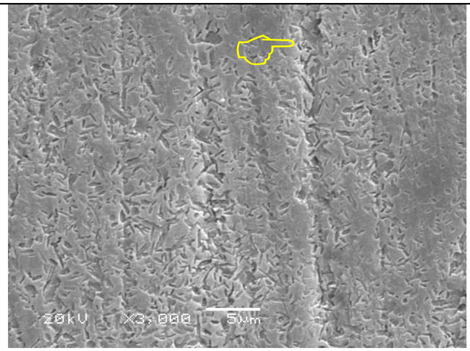
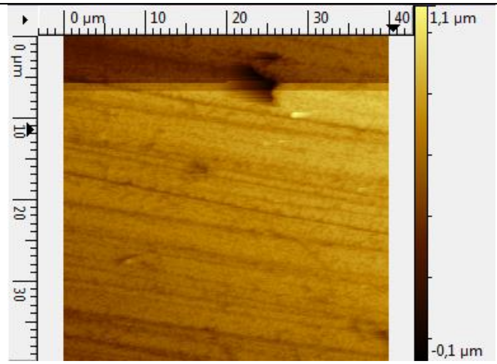
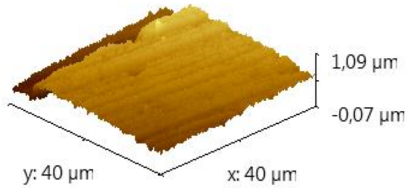
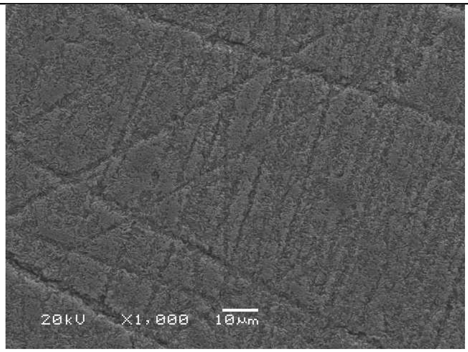
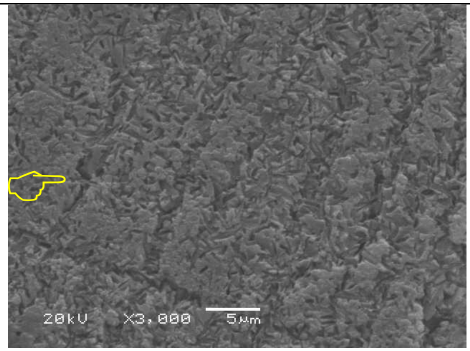
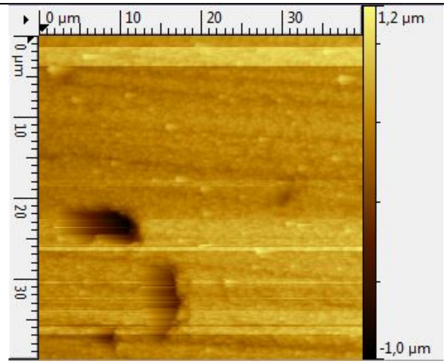
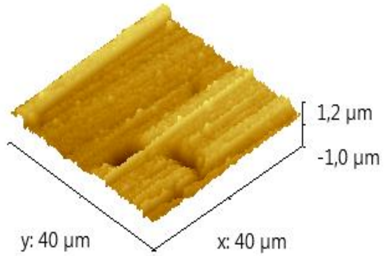


Figure 2. Representative micrographs of the fracture surface of a specimen from HF5 and HF10 group. The fracture origin (white arrow) was observed in the etched surface under tensile stresses and the hackles show the direction of crack propagation. It noted the numerous microcracks with a honeycombed appearance, which are the fracture origins.

	Scanning Electron Microscopy		Atomic Force Microscopy	
	1000×	3000×		
Untreated				
	A	B	C	D
1% hydrofluoric acid				
	E	F	G	H
3% hydrofluoric acid				
	I	J	K	L

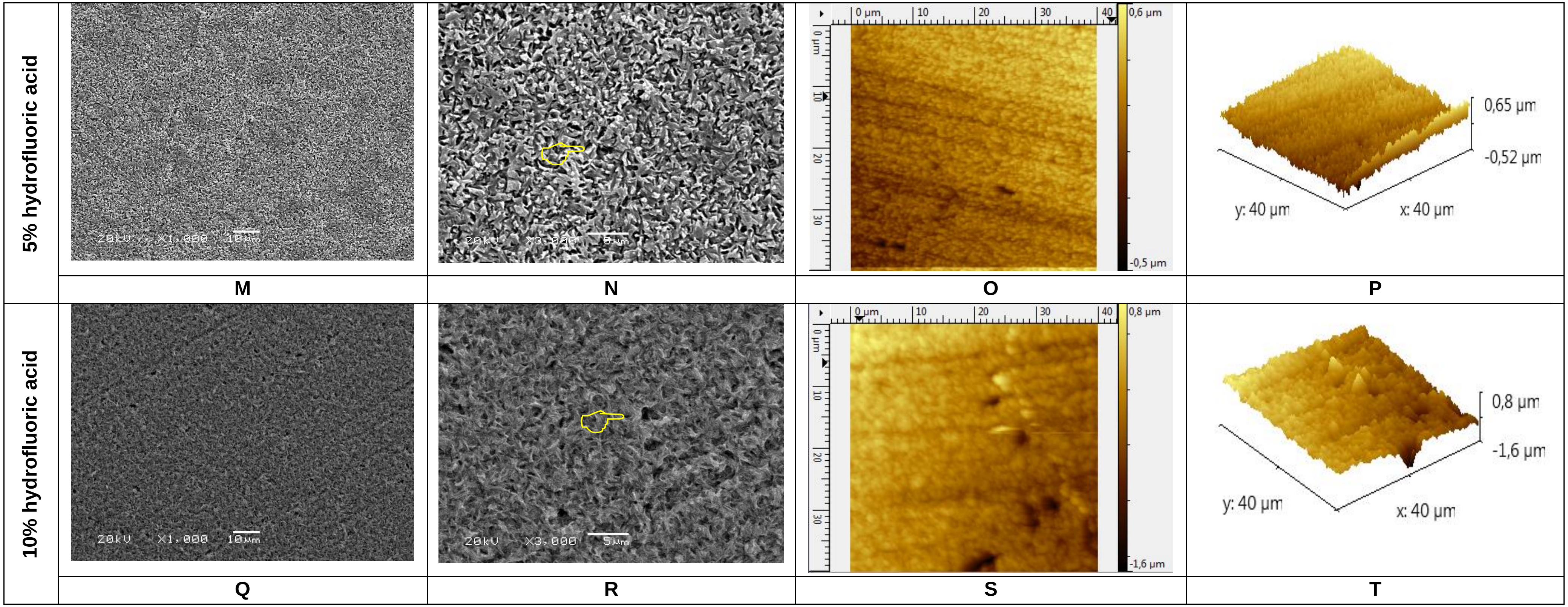


Figure 3 – Representative SEM and AFM images of different ceramic surface conditioning: untreated (A-D); etched for 20 s with HF 1% (E-H); HF 3% (I-L); HF 5% (M-P) and HF 10% (Q-T). In SEM micrographs, the indicators (☞) show the formation of micropores and cracks that occur due to dissolution of the glassy matrix by HF acid etching.

TABLES

Table 1. Surface conditioning for Roughness and Flexural Strength.

Groups	*Surface conditioning for Roughness and Flexural Strength*
SC	No surface treatment
HF1*	Etching with HF 1% 20 s + washing 30 s + drying 30 s
HF3*	Etching with HF 3% 20 s + washing 30 s + drying 30 s
HF5*	Etching with HF 5% 20 s + washing 30 s + drying 30 s
HF10**	Etching with HF 10% 20 s + washing 30 s + drying 30 s

SC: unconditioned control.
* Experimentally formulated - FGM; Santa Catarina, Brazil.
** Condac Porcelana 10%- FGM; Santa Catarina, Brazil.

Table 2. Mean values and standard deviations for Surface Roughness (*Ra* and *Rz*) and Flexural Strength and Pearson Correlation (*p* value) for Surface Roughness (*Ra*) and Flexural Strength.

Groups	*Surface roughness (Ra; µm)*	*Surface roughness (Rz; µm)*	*Flexural strength (MPa)*	*Pearson correlation (p value)*
SC	0.1676 ± 0.08 [a]	1.2587 ± 0.6 [a]	321.88 ± 57.6 [a]	r= 0.0374 (p= 0.8654)
HF1*	0.1291 ± 0.46 [a]	0.9634 ± 0.33 [a]	333.71 ± 59.7 [a]	r= -0.1638 (p= 0.4552)
HF3*	0.1282 ± 0.05 [a]	1.0044 ± 0.42 [a]	326.85 ± 59.2 [a]	r= -0.3804 (p= 0.0733)
HF5*	0.1372 ± 0.07 [a]	1.826 ± 0.59 [a]	308.36 ± 59.1 [a]	r= -0.2618 (p= 0.2276)
HF10**	0.1457 ± 0.04 [a]	1.0802 ± 0.34 [a]	291.48 ± 40.7 [a]	r= 0.1950 (p= 0.3726)

Different letters indicate statistically significant difference (Tukey's test; p<0.05).
* Experimentally formulated - FGM, Santa Catarina, Brazil.
** Condac Porcelana 10% - FGM, Santa Catarina, Brazil

Table 3. HF acid concentration influence on the Weibull parameters.

Groups	**Characteristic strength $\sigma_{63.21\%}$ (MPa)**	**Confidence intervals**	**Weibull modulus m**	**Confidence intervals**
SC	344.57 [ab]	319.21 - 371.39	6.79 [a]	4.41 - 9.03
HF1	357.23 [a]	331.16 - 384.79	6.85 [a]	4.45 - 9.11
HF3	350.12 [ab]	324.13 - 377.63	6.73 [a]	4.38 - 8.95
HF5	332.33 [ab]	305.6 - 360.81	6.19 [a]	4.02 - 8.23
HF10	308.28 [b]	290.25 - 327.05	8.61 [a]	5.6 - 11.45

Same letters correspond to statistical similarity
Different letters correspond to statistical difference

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o protocolo padrão para união à cerâmica vítrea à base de dissilicato de lítio pareca estar claro, exigindo condicionamento com HF e silanização da superfície interna da cerâmica, julgamos necessária uma melhor compreensão sobre o comportamento mecânico deste materiail submetido ao condicionamento com diferentes concentrações de ácido fluorídrico. Os resultados deste estudo indicaram que o condicionamento com HF não altera os valores médios de resistência à flexão e rugosidade.

Da mesma forma, encontramos resultados de confiabilidade (módulo de Weibull) semelhantes para todos os grupos testados, indicando que a confiabilidade estrutural da cerâmica testada não foi afetada pelos diferentes protocolos de condicionamento. A diferença estatística encontrada na resistência característica entre os grupos HF1 e HF10 pode ser justificada pela maior degradação da superfície cerâmica, quando condicionada com o ácido a 10%, sugerindo que a concentração de 1%, no curto período de condicionamento utulizado (20 s) foi capaz apenas de homogeneizar defeitos pré-existentes na superfície, criados pelo protocolo de polimento.

Por outro lado, as imagens de AFM e MEV apresentaram características distintas das superfícies cerâmicas condicionadas (número consideravelmente mais elevado de irregularidades, com vales mais profundos e picos mais altos) quando comparadas ao grupo controle. Hipotetizamos que o condicionamento não apenas removeu a matriz vítrea e expôs o conteúdo cristalino, conforme observado com outros materiais cerâmicos, mas também os finos grãos (0,2 - 1.0μm) de dissilicato de lítio.

No entanto, as limitações deste estudo devem ser consideradas: o teste de flexão de 3 pontos foi realizado sob condições secas e estáticas, portanto, não mimetizou a natureza úmida e cíclica do ambiente oral. Também, há indícios de um aumento na resistência de restaurações cerâmicas após o procedimento de cimentação adesiva. Assim, sugerimos que novos estudos devem testar, além de resistência de união, simulações mais reais do comportamento deste material em meio oral – através de ensaios de fadiga em ambiente úmido.

REFERÊNCIAS

ABOUSHELIB, M.N.; SLEEM, D. Microtensile bond strength of lithium disilicate ceramics to resin adhesives. **Journal of Adhesive Dentistry**, v. 16, n. 6, p. 547-552, 2014.

ADDISON, O.; MARQUIS, P.M.; FLEMING, G.J.P. The impact of hydrofluoric acid surface treatment on the performance of a porcelain laminate restorative material. **Dental Materials**, v. 23, n. 4, p. 461-468, 2007.

BLATZ, M.B.; SADAN, A.; KERN, M. Resin-ceramic bonding: a review of the literature. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 89, n. 3, p. 268-274, 2003.

BRENTEL, A.S. et al. Microtensile bond strength of a resin cement to feldpathic ceramic after different etching and silanization regimens in dry and aged conditions. **Dental Materials**, v. 23, n. 11, p. 1323-1331, 2007.

COLARES, R.C.R. et al. Effect of surfasse pretreatments on the microtensile bond strength of lithium-disilicate ceramic repaired with composite resin. **Brazilian Dental Journal**, v. 24, n. 4, p. 349-352, 2013.

DEBNATH, S. et al. Silane treatment effects on glass/resin interfacial shear strengths. **Dental Materials**, v. 19, n. 5, p. 441-448, 2003.

DELLA BONA, A.; ANUSAVICE, K.J.; SHEN, C. Microtensile strength of composite bonded to hot-pressed ceramics. **Journal of Adhesive Dentistry**, v. 2, n. 4, p. 305-313, 2000.

DELLA BONA, A.; SHEN, C.; ANUSAVICE, K.J. Work of adhesion of resin on treated lithia disilicate-based ceramic. **Dental Materials**, v. 20, n. 4, p. 338-344, 2004.

DILBER, E. et al. Comparison of the effects of surface treatments on roughness of two ceramic systems. **Photomedicine and Laser Surgery**, v. 30, n. 6, p. 308-314, 2012.

ERDEMIR, U. et al. Shear bond strength of a new self-adhering flowable composite resin for lithium disilicate-reinforced CAD/CAM ceramic material. **Journal of Adhesive Prosthodontics**, v. 6, n. 6, p. 434-443, 2014.

GIORDANO R. Materials for chairside CAD/CAM – produced restorations. **Journal of American Dental Association**, v. 137, n. 1, p. 14S-21S, 2006.

HÖLAND, W. et al. A comparison of the microstructure and properties of the IPS Empress 2 and the IPS Empress glass-ceramics. **Journal of Biomedical Materials Research**, v. 53, n. 4, p. 297-303, 2000.

HOOSHMAND, T.; PARVIZI, S.; KESHVAD, A. Effect of surface acid etching on the biaxial flexural strength of two hot-pressed glass ceramics. **Journal of Prosthodontics**, v. 17, n. 5, p. 415-419, 2008.

LU, R. et al. An investigation of the composite resin/porcelain interface. **Australian Dental Journal**, v. 37, n. 1, p. 12-19, 1992.

MATINLINNA, J.P. et al. An introduction to silanes and their clinical applications in Dentistry. **International Journal of Prosthodontics**, v. 17, n. 2, p. 155-164, 2004.

MELO, R.M.; VALANDRO, L.F.; BOTTINO, M.A. Bonding to a leucite reinforced feldspar ceramic. **Brazilian Dental Journal**, v. 18, n. 4, p. 314-319, 2004.

NAKABAYASHI, N.; PASHLEY, D.H. Hybridization of dental hard tissues. **Quintessence publishing**. São Paulo, Brasil. 2000.

NEIS, C.A. et al. Surface treatments for pair of feldspathic, leucite- and lithium disilicate-reinforced glass ceramic using composite resin. **Brazilian Dental Journal**, v. 26, n. 2, p. 152-155, 2015.

OZCAN, M.; ALLAHBEICKARAGHI, A.; DUNDAR, M. Possible hazardous effects of hydrofluoric acid and recommendations for treatment approach: a review. **Clinical Oral Investigation**, v. 16, n. 1, p. 15–23, 2012.

PANAH, F.G.; REZAI, S.M.; AHMADIAN, L. The influence of ceramic surface treatments on the micro-shear bond strength of composite resin to IPS Empress 2. **Journal of Prosthodontics**, v. 17, n. 5, p. 409-414, 2008.

PHOENIX, S.; SHEN, C. Characterization of treated porcelain surfaces via dynamic contact angle analysis. **International Journal of Prosthodontics**, v. 8, n. 2, p. 187-194, 1995.

PISANI-PROENCA, J. Influence of ceramic surface conditioning and resin cements on microtensile bond strength to a glass ceramic. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 96, n. 6, p. 412-417, 2006.

SEYDLER, B.; SCHMITTER, M. Clinical performance of two different CAD/CAM fabricated ceramic crowns: 2-year results. **Journal of Prosthetic Dentistry**, Apr, 2015. (doi: 10.1016/j.prosdent.2015.02.016)

SHIMADA, Y.; YAMAGUCHI, S.; TAGAMI, J. Micro-shear bond strength of dual cured resin cement to glass ceramics. **Dental Materials**, v. 18, n. 5, p. 380-388, 2002.

SÖDERHOLM, K.J.M.; SHANG, S.W. Molecular orientation of silane at the surface of colloidal silica. **Journal of Dental Research**, v. 72, n. 6, p. 1050-1054, 1993.

STACEY, G.C. A shear stress analysis of the bonding of porcelain venners to enamel. **Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 70, n. 5, p. 395-402, 1993.

VALENTI, M.; VALENTI, A. Retrospective survival analysis of 261 lithium disilicate crowns in a private general practice. **Quintessence International**, v. 40, n. 7, p. 573-579, 2009.

ZHANG, Y., et al. Edge chipping and flexural resistance of monolithic ceramics. **Dental Materials**, v. 29, n. 12, p. 1201-1208, 2013.

ZOGHEIB, L.V., et al. Effect of hydrofluoric acid etching duration on the roughness and flexural strength of a lithium disilicate-based glass ceramic. **Brazilian Dental Journal**, v. 22, n. 1, p. 45-50, 2011.

ANEXOS

Anexo A – Normas para publicação no periódico *Journal of the Mechanical Behavior of Biomedical Materials*

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Authors are requested to submit a cover letter that clearly states the novelty of the work presented in their manuscript.

Types of Contributions

Research Paper: A full-length article describing original research. There is no limit on the number of words, figures etc but authors should be as succinct as possible.

Review Article: An article which reviews previous work in a given field. Reviews are written by invitation only but the editor would welcome suggestions.

Technical Note: A short article describing a new experimental technique or analytical approach.

Short Communication: An article presenting new work in reduced form, which for some reason is not suitable for a full research paper. For example a case study.

Opinion Piece: A short article presenting the author's opinion on a particular question. Normally shorter and less comprehensive than a review article, making use of published and/or unpublished results.

Tutorial: An article of an educational nature, explaining how to use a particular experimental technique or analytical method. Normally written by invitation only but the editor welcomes suggestions.

Please ensure that you select the appropriate article type from the list of options when making your submission. Authors contributing to special issues should ensure that they select the special issue article type from this list.

The journal also accepts letters, which should be sent directly to the editor in chief for consideration.

Data in Brief: Authors have the option of converting any or all parts of their supplementary data into one or multiple Data in Brief articles, a new kind of article that houses and describes their data. Data in Brief articles ensure that your data, which is normally buried in supplementary material, is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. Data in Brief may be submitted directly to the Journal of Proteomics alongside a research article. Authors are encouraged to convert their supplementary data into a Data in Brief article when they submit a revised version of their manuscript to the Journal of Proteomics. If your research article is accepted, your Data in Brief article will also be published in the new, open access journal, Data in Brief. The Open Access fee for Data in Brief in 2015 is $250. Please directly contact the publisher to request any need-based waivers or discounts. Please use the following template to write your Data in Brief.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see http://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/journal-authors/ethics.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/sharingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossCheck http://www.elsevier.com/editors/plagdetect.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts:

Before the accepted manuscript is published in an online issue: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed.

After the accepted manuscript is published in an online issue: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted third party reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (see http://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Author rights
As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. For more information see http://www.elsevier.com/copyright.

Role of the funding source
You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies
Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some authors may also be reimbursed for associated publication fees. To learn more about existing agreements please visit http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access
This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An open access publication fee is payable by authors or on their behalf e.g. by their research funder or institution
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs (http://www.elsevier.com/access).
• No open access publication fee payable by authors.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

Creative Commons Attribution (CC BY)
Lets others distribute and copy the article, create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), include in a collective work (such as an anthology), text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND)

For non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

The open access publication fee for this journal is USD 2500, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/languageediting/) or visit our customer support site (http://support.elsevier.com) for more information.

Submission
Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

PREPARATION
NEW SUBMISSIONS
Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.
As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay- out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.
References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file.

REVISED SUBMISSIONS
Use of word processing software

Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier: http://www.elsevier.com/guidepublication). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

LaTeX

You are recommended to use the Elsevier article class *elsarticle.cls* (http://www.ctan.org/tex-archive/macros/latex/contrib/elsarticle) to prepare your manuscript and BibTeX (http://www.bibtex.org) to generate your bibliography.
For detailed submission instructions, templates and other information on LaTeX, see http://www.elsevier.com/latex.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Theory/calculation
A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• *Title.* Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• *Author names and affiliations.* Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. Present the authors' affiliation

addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• *Corresponding author.* Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• *Present/permanent address.* If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is mandatory for this journal. It should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples.

Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other quantities are mentioned, give their equivalent in SI. Authors wishing to present a table of nomenclature should do so on the second page of their manuscript.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork Electronic artwork General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.
A detailed guide on electronic artwork is available on our website: http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
• Supply files that are too low in resolution.
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.
Please note: Because of technical complications that can arise by converting color figures to 'gray scale' (for the printed version should you not opt for color in print) please submit in addition usable black and white versions of all the color illustrations.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is encouraged.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have a standard template available in key reference management packages. This covers packages using the Citation Style Language, such as Mendeley (http://www.mendeley.com/features/reference-manager) and also others like EndNote (http://www.endnote.com/support/enstyles.asp) and Reference Manager (http://refman.com/support/rmstyles.asp). Using plug-ins to word processing packages which are available from the above sites, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article and the list of references and citations to these will be formatted according to the journal style as described in this Guide. The process of including templates in these packages is constantly ongoing. If the journal you are looking for does not have a template available yet, please see the list of sample references and citations provided in this Guide to help you format these according to the journal style.

If you manage your research with Mendeley Desktop, you can easily install the reference style for this journal by clicking the link below:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-the-mechanical-behavior-of-biomedical-materials
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice. For more information about the Citation Style Language, visit http://citationstyles.org.

Reference formatting
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York. Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations: http://www.issn.org/services/online-services/access-to-the-ltwa/.

Video data
Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the

link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available at http://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary material

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to publish supporting applications, high-resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

MATLAB FIG files

MATLAB FIG files (optional): You can enrich your online articles by providing supplementary MATLAB figure files with the .FIG file extension. These files will be visualized using an interactive viewer that allows readers to explore your figures within the article. The FIG files can be uploaded in our online submission system, and will be made available to download from your online article on ScienceDirect. For more information, please see http://www.elsevier.com/matlab.

Interactive plots

This journal encourages you to include data and quantitative results as interactive plots with your publication. To make use of this feature, please include your data as a CSV (comma-separated values) file when you submit your manuscript. Please refer to http://www.elsevier.com/interactiveplots for further details and formatting instructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded, and contain:

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes) Further considerations
- Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

Printed version of figures (if applicable) in color or black-and-white

- Indicate clearly whether or not color or black-and-white in print is required.

• For reproduction in black-and-white, please supply black-and-white versions of the figures for printing purposes.
For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*):
http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a personalized link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. This link can also be used for sharing via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

You can track your submitted article at http://help.elsevier.com/app/answers/detail/a_id/89/p/8045/.
You can track your accepted article at http://www.elsevier.com/trackarticle. You are also welcome to contact Customer Support via http://support.elsevier.com.